

OTTONI, Maria Aparecida Resende (Org.). **O Portal do Professor: contribuições e implicações para o ensino de língua portuguesa na educação básica**. Curitiba: CRV, 2016.

Resenhado por Gilda das Graças e Silva¹ e Maribeth Paes dos Santos²

Recebido em: março 2017
Aceito em: abril 2018
DOI: 10.26512/1&s.v19i2.16923

O PORTAL DO PROFESSOR COMO SUPORTE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Diante de uma sociedade que se encontra em contínuo avanço científico-tecnológico, é imprescindível que a escola reexamine as orientações curriculares habituais e efetive ações e práticas interdisciplinares com foco em atividades cooperativas e na inserção das novas tecnologias digitais de informação e comunicação, uma vez que o mundo digital se faz tão presente em nosso dia a dia.

Com esse propósito, a Professora do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU) e coordenadora do projeto, Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni, organiza o livro “O Portal do Professor: contribuições e implicações para o ensino de língua portuguesa na educação básica”. Composto por 241 páginas e dividido em oito capítulos, o trabalho é fruto de um projeto coordenado por ela e desenvolvido nas cidades de Canápolis (MG) e Uberlândia (MG), tentando perscrutar sugestões de aula publicadas no Portal do Professor (PP) e colaborar para o ensino de Língua Portuguesa (LP) na educação básica.

Otoni, na apresentação, expõe os objetivos do projeto; aponta os vários fatores observados na definição do foco de investigação, bem como a composição do corpus e da metodologia empregada; defende a integração Iniciativa Governamental – Universidade – Escola como *upgrade* do ensino de LP; e almeja que a obra provoque reflexões e ações dos docentes não só nas escolas que vivenciaram a pesquisa, mas também em diversas outras do país.

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia na área de Linguagens e Letramentos. É professora da Educação Básica na rede pública há 23 anos. Já atuou como Coordenadora Intermediária e colaborou na construção do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF e, atualmente, desempenha a função de docente. E-mail: gilda.literatura@gmail.com.

² Possui Mestrado Profissional em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, na área de Linguagens e Letramentos, com foco na Análise Discursiva Crítica. Atua como docente da Educação Básica há 23 anos na rede pública. Possui especialização *latus sensu* em literatura infanto-juvenil e em tecnologias aplicada à educação. Faz parte do grupo de professores mediadores no curso Caminhos da escrita, ofertado pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). E-mail: maribethpaes@gmail.com

No primeiro capítulo denominado “Ensino de Língua Portuguesa, gênero do discurso, multimodalidade e tecnologias da informação e da comunicação”, as autoras tratam dos pressupostos teóricos que norteiam a pesquisa: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e seus reflexos no ensino de LP, a concepção de gênero do discurso e de multimodalidade e o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na escola. E fomentam que, dentre os objetivos da LP apresentados nos PCN, é preciso desenvolver a competência linguística do aluno, o que requer um trabalho direcionado para o estudo dos gêneros do discurso. Gêneros que, com as redes sociais e a evolução das TIC, são cada vez mais diversificados e misturam-se em diversas semioses.

As autoras também destacam a importância do trabalho com a multimodalidade, os multiletramentos e as TIC, visto que a escola precisa ampliar as práticas de letramento para multiletramentos, pois depara-se com estudantes cada vez mais conectados, que precisam compreender as tecnologias para utilizá-las de forma segura e crítica na resolução de problemas cotidianos. O estudo baseia-se na concepção de gênero do discurso proposta por Bakhtin, que defende que em todas as esferas, valemo-nos de um conjunto de gêneros, que se alteram conforme a situação, as condições de produção, o assunto, a forma como será escrito, onde será produzido. Assim, conteúdo temático, construção composicional e estilo compõem as dimensões do gênero discursivo e devem ser explorados na sala de aula pelo professor.

No segundo capítulo, as autoras retratam o PP - ambiente idealizado pelo MEC para propagação de experiências educacionais e indicações pedagógicas - organizado nos dias atuais em sete áreas: Espaço Aula; Jornal; Multimídia; Cursos e Materiais; Colaboração; Links; e Visite Também. A coordenadora do projeto afirma que qualquer professor pode publicar as aulas no PP, mas há professores bolsistas incumbidos pela inclusão mensal das aulas. As autoras observaram que muitas aulas do PP deixam a desejar no quesito “trabalho com as tecnologias”, visto que trabalhar integrando o conteúdo às TIC não significa apenas fazer uso de recursos tecnológicos. Dessa maneira, salientam a necessidade de integração das TIC aos conteúdos nos cursos de licenciatura, contribuindo assim para evitar embaraços dos professores nas atividades em sala de aula.

Esse capítulo traz, ainda, dois subcapítulos com o objetivo de expor e avaliar aulas do PP, entrevistas com bolsistas elaboradores de sugestões de aula e professores das escolas públicas coparticipantes da pesquisa, tendo em vista os parâmetros do ensino de LP. Dentre as adversidades expostas, o desconhecimento do PP, a operacionalização das aulas e a estrutura da escola são fatores que interferem na prática de novas experiências, o que não impede o protagonismo do professor.

O terceiro capítulo, “Aulas do Portal do Professor: o gênero como objeto de ensino”, tem como propósito investigar a organização de 304 aulas de LP em conformidade com os PCN e com a noção de gênero discursivo expressa por Bakhtin. As subdivisões do capítulo, “O que é o ensino da

LP na perspectiva do gênero” e “As análises: uma possibilidade de leitura”, desvelam diversas maneiras de o professor potencializar a leitura, a escrita, a oralidade e também a escuta, visando ampliar a qualidade do ensino nas escolas.

No capítulo 4, “A Multimodalidade em sugestões de aulas do Portal do Professor”, 375 aulas de LP são examinadas quanto ao caráter multissemiótico, em concordância com os PCN e fundamentadas em vários estudos teóricos. Segundo as autoras, ainda que de modo retraído, a interatividade na combinação de semioses tem sido adotada nas aulas avaliadas. Todavia, faz-se necessário que essa interatividade se torne habitual e sistemática no ensino de LP, posto que o cenário atual intenta mudanças nas práticas de sala de aula.

O quinto capítulo, “O Portal do professor: descrição, aplicação e análise”, apresenta um relato de aplicação de uma aula a respeito do emprego de operadores argumentativos em artigos de opinião. A professora escolheu e aplicou essa proposta em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Apesar de algumas lacunas terem sido encontradas, ela aponta a potencialidade do PP como iniciativa governamental e diz que oferecer esse suporte pedagógico pode ser uma ferramenta importante para tornar as aulas de LP mais dinâmicas. Justifica ainda que, apesar de algumas falhas, cada professor estabelece seus próprios critérios quando faz uso desta ou daquela proposta, o que torna as aulas disponibilizadas passíveis de alterações.

Dando continuidade ao estudo, o capítulo 6 “Do Portal do Professor para a sala de aula: as aulas, análise, aplicação e resultados” apresenta uma outra avaliação de sugestão de aulas encontrada no PP, mas com o foco na abordagem do gênero charges. A fim de reduzir as dificuldades de compreensão desse gênero e reavivar a participação dos estudantes, o autor utiliza o ambiente virtual Moodle. A maneira como as aulas propostas foram elaboradas; a abordagem de gênero considerada por cada professor-autor ao elaborar a aula; a efetividade do trabalho com o gênero em sala de aula; e a seleção que deve ser feita por cada docente ao utilizar o material disponível no PP são alguns dos questionamentos levantados.

Em consonância com a proposta anterior, o capítulo 7, “O Gênero discursivo tira no portal do professor”, traz uma análise de como esse gênero tira é abordado no PP. Para isso, as autoras aplicam uma sugestão de aulas do PP como atividade diagnóstica, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. A partir dos resultados, apontam as lacunas encontradas, especialmente no que tange à clareza da abordagem teórica utilizada para a elaboração das aulas. Por considerarem que professores de todo o país possuem acesso ao PP, as autoras julgam relevante a indicação, de forma nítida, dos pressupostos teóricos utilizados na elaboração das propostas disponibilizadas, facilitando, assim, a aplicação desse material.

Para finalizar o trabalho, a maioria da equipe executora organizou oficinas, considerando os três eixos norteadores da pesquisa: o gênero como objeto de ensino, a abordagem da multimodalidade e, a integração das TIC ao conteúdo. Essas oficinas foram aplicadas em escolas públicas com alguns professores interessados em participar da proposta. O passo a passo desse trabalho e os resultados colhidos estão no último capítulo do livro “As oficinas: construindo conhecimento com docentes de escolas públicas do Triângulo Mineiro”.

Sem dúvida, a obra atinge os objetivos propostos ao considerar as contribuições e as implicações que o PP traz às aulas de LP. Também, aponta o protagonismo e o fortalecimento identitário dos docentes em suas práticas cotidianas na e com a escola, ao avaliar aulas do PP em parceria com professores da rede pública de ensino. Dessa maneira, oferece subsídios para auxiliar professores de todo o Brasil em suas práticas de sala de aula, cumprindo, assim, um importante papel na proposição de possibilidades para o ensino de LP na educação básica, com base em uma perspectiva que considera o diálogo entre linguagem e sociedade.